



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Roque Komatsu*

13/10/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Min. Massami Uyeda (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO
- Dr. João Benedicto de Azevedo Marques (Procurador de Justiça)

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA - Paula Komatsu (filha do homenageado)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador **Roque Komatsu**, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

Familiares, amigos, alunos e colegas de magistratura do desembargador Roque Komatsu lotaram o Salão do Júri do Palácio da Justiça para participar da **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante** e resgatar os valores e a luta do homenageado.

Roque Komatsu nasceu em 1937, na cidade de Terra Roxa (SP). Estudou Direito na Universidade de São Paulo (USP) e formou-se em 1962. Exerceu a advocacia entre 1963 e 1965, ano de seu ingresso na Magistratura. Foi juiz nas cidades de Ribeirão Preto, Matão e Ibiúna e, em 1969, foi promovido para a Capital. Em 1981 foi removido para o Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo e no mesmo ano, para o 1º Tribunal de Alçada Civil. Assumiu o posto de desembargador em 1985 e permaneceu no cargo até sua aposentadoria, em 1991. Faleceu em 2012, aos 75 anos.

O orador em nome do TJSP foi o ministro **Massami Uyeda**, amigo de Komatsu.

O sentido de uma homenagem para evocação de efeméride, como a memória de uma personalidade, a criação de uma instituição, ou mesmo a de feitos memoráveis, transcende a mera observação de uma transição temporal, mas é significativa porque possibilita sua reflexão, dimensionando sua aura e seus efeitos para o futuro.

Assim, em boa hora, a instituição da “Agenda 150 Anos de Memórias do Tribunal Bandeirante”, por inspirada iniciativa do Presidente do E. Tribunal de Justiça de São Paulo, Desembargador José Renato Nalini, permite evocar a história do Tribunal Bandeirante, que ostenta o título de maior tribunal do planeta, com seu quadro de 360 Desembargadores, 2000 Juizes de Direito e 44.000 funcionários diretos e um acervo de processos que ultrapassa o montante de 25 milhões.

E permite, também, evocar a figura de seus ilustres Magistrados que, ao longo de suas trajetórias, contribuíram para a edificação desta Casa de Justiça.

Neste contexto, fui honrado pelo Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador José Renato Nalini, a prestar homenagem ao Desembargador Roque Komatsu, pelos laços de amizade que tivemos por muitos anos.

O Desembargador Roque Komatsu foi um dos abnegados Magistrados que consagrou sua vida à Magistratura Bandeirante.

Ingressou na Magistratura Paulista em 1965, como Juiz Substituto. E, em sua ascensional carreira, passou pelas Comarcas de Matão (1967); Ibiúna (1967); como Juiz Substituto da Capital (1969); como Juiz Titular da 6ª Vara Criminal da Capital (1974) e da 9ª Vara Cível da Capital (1974); como Juiz do Tribunal de Alçada Criminal (1981) e, como Desembargador do Tribunal de Justiça (1985), para aposentar-se em 1991.

Ao longo de sua carreira na Magistratura a tônica de sua atuação sempre foi pautada por elevado senso de justiça, de responsabilidade pelos ditames da Magistratura que abraçou e amou de coração.

De temperamento ameno e cordial, sempre tratou com muito respeito e consideração a todos quantos dele se acercavam.

No início de sua formação, o jovem Roque, nos idos de 1950, ingressou no Seminário Menor Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo, instalado em São Roque – SP, no bairro do Ibaté, com uma formação voltada para o sacerdócio e que os alunos eram formados no mundo das letras e da cultura, em paralelo como o cultivo do ensino da religião e a vivência de intensa religiosidade. E durante os 6 anos que ali permaneceu, além das



disciplinas dos cursos científico e clássico, era dada uma ênfase cuidadosa ao ensino do português, latim e grego, num clima de rigorosa disciplina os padres professores não descuidavam de formar o caráter dos alunos para o desenvolvimento do espírito de responsabilidade perante a vida e a sociedade e para o exercício da cidadania.

Em 1956, já concluído os estudos no Seminário Menor, ingressou no Seminário Maior, o antigo Seminário Central do Ipiranga, para o estudo de Filosofia e Teologia.

Por razões de foro íntimo, deixou o Seminário e ingressou, após concorrido vestibular, na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade de São Paulo, como estudante das Arcadas, passou a morar na Casa dos Estudantes mantida pelo Centro Acadêmico XI de Agosto na Av. São João, no “Ninho das Águias”, celeiro de vocações poéticas e libertárias, destinado aos estudantes do interior que, sem família, não tinham onde se alojar.

O humanismo e o sólido embasamento cultural do Desembargador Roque Komatsu tem, pois, suas raízes no silêncio e o recôndito dos seminários e na agitação e trepidação da Av. São João advinda dos trilhos dos bondes que passavam, levando sonhos e quimeras, nas marmitas dos operários, usuários da linha Fábricas-Lapa; nas lancheiras das crianças, no olhar esperançoso das jovens, em seus uniformes de normalistas, usuários da linha Avenidas, numa época em que o “Minhocão” nem mesmo era projeto.

Esta vivência em dois mundos tão distintos – o silêncio do convento e a agitação da Av. São João –, mas, contudo, tão reais, moldou a personalidade de Roque Komatsu, preparando-o para o ofício de julgar seus semelhantes, possibilitando-o a conhecer a dimensão humana, com seus altos e baixos.

E, neste cenário que já se apresenta um tanto enevoado, pela bruma do tempo ou pela garoa de Piratininga, tão comum em 1962, como calouro deslumbrado, recém aceito no “Ninho”, tornei-me vizinho de apartamento, no 2º Andar, do prédio de nº 2040, da Av. São João, do quinto-anista, Roque Komatsu, veterano respeitado pela discricção, mas, ao mesmo tempo, portador de arguto senso de observação e de refinado humor.

E aquele veterano acolheu o calouro como a um irmão menor e aquele abraço amigo e fraterno, por ele dado, continuou e persistiu ao longo de nossas caminhadas, entrecruzadas várias vezes, seja na Magistratura, seja nas atividades sócio-culturais, seja na pós-graduação na Faculdade e na amizade de nossas famílias.

Em todas estas ocasiões e situações, a irradiante personalidade de Roque se destacava, pela lhanza de trato, pelo “savoir vivre” de sua postura e comportamento e pelo refinado senso de humor.

O traço distintivo da racionalidade segundo os cientistas, reside no poder de comunicação e no senso de humor de que os seres humanos são dotados.

O dístico do “Ninho das Águias” ostentava o aforisma “A vida sem humor, não tem graça”. Assim, Roque Komatsu, por onde passou, deixou muitos amigos por onde passou, os quais evocam-no com uma grata lembrança.

Como Professor de Direito, seus alunos devotavam-lhe admiração, pois, como se referiu o Prof. Flávio Luiz Yarshell, chefe do Departamento de Direito Processual da Universidade de São Paulo, seu ex-aluno, “era um professor dedicado, que preparava as aulas com antecedência, era muito educado, bem humorado e acessível, atencioso com os estudantes”.

Como pescador amador, vangloriava-se das fisgadas de tucunarés e tilápias, descrevendo-as com o mesmo brilho e entusiasmos das pescarias de Hemingway, ao ver reluzir as escamas das trutas “arco-íris”, nas águas do Alaska.

Na década de 80, já preocupado com o rumo da economia, ante a inflação galopante, foi um dos idealizadores e fundadores da Cooperativa de Crédito dos Magistrados, hoje uma sólida instituição financeira que atende os Magistrados e familiares.

Também, nos idos 1980, foi membro fundador do Instituto do Direito Comparado Brasil-Japão, junto à Faculdade de Direito da USP, o qual tem prestado relevante contribuição para o estudo do direito, tão necessário em tempos de integração global.

Como jurista e autor, sua contribuição para as letras jurídicas pode ser encontrada no livro “Da Invalidade no



Processo Civil”, publicado em 1991 e amplamente utilizado pelos profissionais de direito e, também, em “A Citação no Direito Processual Civil”, obra de permanente consulta.

No campo das atividades sócio-culturais, Roque Komatsu, teve atuação destacada nas atividades do Rotary Club da Liberdade, na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e na Associação de ex-Bolsistas do Gaimucho-Kenshusei (bolsistas convidados pelo Ministério de Negócios Estrangeiros do Japão), seja ministrando palestras e conferências.

Ao conduzir o tema de sua dissertação para a conclusão do Curso de Mestrado, em Direito, na USP, com o título “Da Tentativa de Conciliação”, Roque Komatsu, em 1978, já intuía que o melhor e mais adequado caminho para a solução de controvérsias é o diálogo, dando concretude à escolha do caminho do meio, o que conduz à virtude, fazendo com que o ditado bíblico: “Antes de consagrares o meu Altar, vai e reconcilia-te com teu irmão”, seja observado.

Coincidentemente, e como diz o Desembargador José Renato Nalini, “coincidência é a lógica de Deus”, a conciliação é a tônica de todos quantos se preocupam com a exagerada litigiosidade acumulada nos processos judiciais, como alternativa para devolver a paz e a harmonia sociais.

Estes em rápido relance um perfil do homenageado Desembargador Roque Komatsu.

O procurador de Justiça **João Benedicto de Azevedo Marques** falou em nome do procurador-geral de Justiça de São Paulo:

1- Estou muito feliz e honrado, com a designação pelo Procurador Geral de Justiça Dr. Marcio Elias Rosa para representá-lo, nesta homenagem promovida pelo Egrégio Tribunal de Justiça que por uma feliz coincidência é hoje presidida por um juiz moderno e humano o eminente desembargador José Renato Nalini, como era o ilustre magistrado Roque Komatsu de quem somos amigos há mais de 50 anos, desde a Faculdade de Direito da USP em 1963.

2- Percorremos juntos o interior de São Paulo, um como Juiz de Direito e eu como Promotor de Justiça, até chegarmos a segunda instância e nos aposentarmos.

3- As famílias Azevedo Marques e Komatsu se uniram, através de laços de parentesco, já que somos padrinhos de batismo de nossas filhas.

4- Seus pais lutaram para que Roque tivesse uma boa formação, desde o Seminário Metropolitano de São Roque e depois nas Arcadas.

5- Roque brilhou na magistratura e ao chegar em São Paulo prestou concurso para a cátedra de Processo Civil da Faculdade do Largo de São Francisco, onde foi aprovado com a nota máxima. Sempre defendeu teses avançadas no Direito, como os Juizados Especiais de Pequenas Causas, bem como os procedimentos conciliatórios, sendo que sua filha Paula trabalha nesta área. Foi um grande processualista e junto com o Prof. Kazuo Watanabe, de quem era grande amigo foi um precursor da modernização do processo.

6- Casou-se nos anos 60 com Regina com quem teve uma filha, Paula que se formou pela Faculdade de Direito da PUC, deixando seu pai, extremamente feliz.

7- Sua mulher, é uma grande pintora, aquarelista emérita, companheira extraordinária que tornou-se íntima amiga de minha mulher Maria Laura, também artista. O convite para esta cerimônia é uma aquarela que retrata ao Parque Burle Marx, um dos lugares que Roque gostava de visitar para suas caminhadas aos domingos, junto com a família.

8- Quando, em Pitangueiras, umas das comarcas, em que atuou, Roque morava em Ribeirão Preto e, aí, já noivo de Regina, testemunhamos um dos episódios inusitados de sua vida e que demonstrava o carinho que a família de sua mulher lhe devotava. Trabalhávamos juntos em Ribeirão Preto e sendo seu sogro um grande comerciante de frutas em São Paulo recebíamos toda semana uma belíssima cesta de frutas das mais variadas



espécies que há época, morando sozinhos nos atenuava a solidão e a distância da família.

9- Roque era muito querido na magistratura, no Ministério Público, na advocacia e entre seus alunos, bem como entre seus colegas de turma das Arcadas.

10- O juiz de Pitangueiras percorreu todos os degraus da magistratura, aposentando-se como desembargador.

11- Um de seus orgulhos foi o fato de ter sido convidado pelo governo japonês para visitar aquele país e ser recebido pelo príncipe Hiroito, filho Imperador do Japão e seu sucessor.

12- Tinha uma personalidade marcada pela humildade e pela bondade. Sempre alegre, era homem de grande cultura jurídica e de enorme modéstia, tendo publicado livros clássicos de Processo Civil.

13- Foi também um precursor de grandes mudanças no processo, com um livro clássico sobre as nulidades no processo civil e defendendo ainda a criação dos juizados de instrução, bem como dos procedimentos de conciliação que foram duas grandes transformações ocorridas no processo civil, visando a agilidade do processo e contribuindo para aliviar o congestionamento da Justiça. Sua filha Paula é uma ilustre advogada, especialista na área da conciliação judicial.

14- Junto com odes. Kazuo Watanabe, Roque foi em São Paulo, um dos primeiros juizes nisseis que ingressaram na magistratura e, por isso, era muito respeitado na colônia japonesa.

15- Aposentado, se dedicou a advocacia, juntamente com sua querida filha Paula.

16- Apesar de sua vida de intenso trabalho tinha tempo para alguns hobbies que amava e que eram as pescarias em Mato Grosso e o golfe que partilhava com os amigos.

17- Essas são algumas de suas características de sua personalidade marcante e de suas extraordinárias qualidades e, em razão disso, hoje é lembrado pelo Egrégio Tribunal de Justiça.

18- Sua luta não foi em vão e seu exemplo fará germinar novos valores que engrandecem a magistratura e os operadores do direito.

19- Nesse momento de desesperança e angústia que vive o país sua imagem é tão forte que apesar de ter partido há três anos continua presente entre nós, renovando as nossas esperanças na modernização do Judiciário, sonho que sempre acalentou e a prova maior dessa afirmação é a presença de sua família e amigos, juntos, venerando a sua vida de trabalho e dedicação ao Direito, neste templo sagrado da Justiça.

Em nome da família discursou a filha do homenageado, **Paula Komatsu**. Ela agradeceu a presença de todos, especialmente dos integrantes do gabinete de seu pai. “Que ele continue vivo na memória de todos os senhores”, finalizou. O presidente do TJSP, desembargador José Renato Nalini, afirmou que todos saem revigorados ao conhecer melhor o exemplo de conduta deixado por Roque. “Estas cerimônias servem para nos fortalecer em um momento tão dramático da vida nacional. Precisamos encontrar valores que nos permitam encarar o futuro com esperança”.

Prestigiaram o evento o presidente da Seção de Direito Privado do TJSP, desembargador Artur Marques da Silva Filho; o presidente da Seção de Direito Criminal, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; o presidente da Seção de Direito Público, desembargador Ricardo Mair Anafe; o cônsul geral do Japão em São Paulo, Takahiro Nakamae; o presidente do Comando de Reservistas da Aeronáutica, juiz Marcos Roberto Pereira; o presidente da Comissão de Resgate da Memória da Ordem dos Advogados do Brasil, José de Ávila Cruz, representando o presidente da OAB - Seção São Paulo; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Washington Luiz Gonçalves Pestana; o delegado chefe da Assessoria Policial Civil do TJSP, Fábio Augusto Pinto; a coordenadora auxiliar do Núcleo Especializado de Segunda Instância e Tribunais Superiores da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, defensora pública Stéfanie Kornreich; o subsecretário de Empreendedorismo e da Micro e Pequena Empresa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de



São Paulo, Roberto Sekiya; a viúva do homenageado, Regina Yassuko Komatsu; os irmãos do homenageado Pedro Komatsu e Eiko Komatsu Kurita; demais desembargadores, juizes, autoridades civis e militares, servidores, amigos e familiares.

